

Sarney acha que está tudo bem

Brasília — Os governos dos países visitados pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, assimilaram bem a decisão do Brasil de suspender temporariamente o pagamento dos juros da dívida externa. A informação é do presidente José Sarney, que ontem recebeu um telefonema de Funaro, da Suíça, relatando seus encontros com autoridades dos governos dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha.

Sarney conversou com os jornalistas ao deixar seu sítio São José do Pericumã, nos arredores de Brasília, onde passou o Carnaval, em companhia de sua mulher, dona Marly. Além de ter recebido as visitas dos líderes do PMDB e PFL, com os quais discutiu a crise da Aliança Democrática, o presidente informou ter lido

o documento do ministro do Planejamento, João Sayad, sugerindo medidas de estabilização da economia. Disse que o programa apresentado por Sayad só poderia ser executado com o concenso de toda a área econômica do governo.

No início, Sarney não quis confirmar o recebimento desse relatório, informando apenas ter "lido muito" durante o Carnaval. Perguntado se recomendaria essas leituras, respondeu: "Não, muita coisa do que li vocês não vão gostar". Depois, informou que, entre as leituras, estava o relatório de Sayad, mas evitou pronunciar-se sobre ele, repetindo sempre tratar-se de assunto complexo, que mereceria um exame mais aprofundado, antes de se tomar qualquer decisão.

O presidente conversou com os re-

pórteres do JORNAL DO BRASIL, da RÁDIO JORNAL DO BRASIL e da Folha de S. Paulo. Mais tarde, o secretário de Imprensa do Palácio do Planalto, Frota Neto, divulgou a conversa, acrescentando que Sarney considerou o relatório de Sayad como "um estudo que é mais um diagnóstico, mas que não prega nem preconiza pacotes". O porta-voz limitou-se a informar que "o estudo visualiza medidas corretivas estratégicas", propondo uma nova política de preços e salários e o reequilíbrio do setor público e afirmado que o mercado voltará a funcionar com a relativa liberdade dada aos preços.

Hoje à tarde, o presidente despacha com Sayad quando debaterão as sugestões do relatório.